



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação



KITS DIDÁTICOS

DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Material Impresso e Digital

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA PELO RIO GRANDE DO SUL



Parreiras, Antônio. *Proclamação da República Piratini*, 1915.

Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antonio_Parreiras_-_Proclama%C3%A7%C3%A3o_da_Rep%C3%ABlica_Piratini_-_1915.jpg>. Acesso em 25 jun. 2022



KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO
Material Impresso e Digital

Disciplina:

FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática | 1º. Semestre de
2022

Docente:

Profa. Dra. Antonia Terra Calazans Fernandes

Alunos:

Caio Dany Scarpitta | 11251683 | Noturno

Myara Bino de Oliveira | 11251554 | Noturno

Mylena Eduarda Ribeiro Bertolo | 11251641 | Noturno

Rafael Augusto Ritto | 11301671 | Noturno

Rafael Pimentel Rocha | 10763960 | Noturno

Rebeca Miranda de Azevedo | 11374374 | Noturno

A construção da memória da Revolução Farroupilha pelo Rio Grande do Sul



Documentos

- 1) 20 de setembro. **Jornal A Época**. Caxias do Sul, 22 de setembro de 1946 - Acervo Digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional
- 2) FRANCISCO PINTO DA FONTOURA. **Hino Rio-Grandense**. Rio Grande do Sul: 1935. Suporte 2:16.
- 3) “PROCLAMAÇÃO. Do Coronel Bento Manoel Ribeiro ao tempo de tomar as armas em defesa da Liberdade, no movimento geral da Província.” In: **O Noticiador (RS)**, edição 371 (30/10/1835), p. 1-2. Acervo Digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=%5Bcache%5Ddrummond_1486003079798.DocLstX&pasta=ano%20183&pesq=>>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- 4) GOMES, Giselda Guimarães; LIMA, Edith Guimarães. **Vamos conhecer o Rio Grande**: leitura para o terceiro ano primário associada a estudos sociais e naturais. Porto Alegre: Globo, 1952.
- 5) Reprodução: **A Tomada da Ponte da Azenha**. Augusto Luiz de Freitas, 1922. Fonte: Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/geral/2016/06/a-leal-e-valorosa-cidade-que-resistiu-aos-farrapos/>. Acesso em: 29 de junho de 2022.
- 6) GONÇALVES DA SILVA, Bento. **Manifesto do Presidente da Republica Rio-Grandense em nome de seus constituintes**. Piratini, 1838. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000010450&bbm/7479#page/1/mode/2up>. Acesso em: 29/06/2022
- 7) VERÍSSIMO, Érico. **O Tempo e o Vento**: o Continente, vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.p. 233-234.

Para o Glossário, utilizamos:

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. <<https://dicionario.priberam.org/>>.

Acesso em: 22 jun. 2022.

LEITURA DOS DOCUMENTOS



Apresentamos uma variedade de documentos referentes ao conflito da *Revolução Farroupilha* (1835 – 1845), partindo da problemática da construção da memória da guerra, com suas apropriações e exaltações, pelo Rio Grande do Sul. Os documentos recortados abrangem um longo período cronológico, almejando demonstrar que a construção dessa narrativa se inicia desde o começo da guerra e se perpetua até os dias atuais. Ademais, esses foram selecionados visando uma pluralidade das fontes, com o intuito de apresentar aos alunos/professores diversos documentos históricos: reportagens jornalísticas, música, literatura, pintura, manifesto e material didático.

Para começar a trabalhar nossa problemática, abrimos o kit com a matéria do jornal *A Época*, intitulada *20 de setembro*. O Jornal foi fundado em 2 de outubro de 1938 por Ítalo João Balen e se comprometia, desde a primeira edição, em ser um estímulo intelectual para jovens de Caxias do Sul, sendo livre e independente e se mantendo perante todas as adversidades de jornais regionais. Nessa linha, a escolha por esse material, 111 anos após a Revolução Farroupilha, tem-se tanto pelo conteúdo contido nele, quanto pelo histórico de “luta pela liberdade” que esse jornal sugeria ter.

Em seguida, passamos para *o hino do estado do Rio Grande do Sul*, cuja letra fora composta pelo músico e poeta Francisco Pinto da Fontoura, conhecido como Chiquinho da Vovó, e a harmonia pelo maestro Joaquim José de Medanha. Tendo sido incorporado e oficializada pelo Estado riograndense na década de 1960, o hino saúda de maneira gloriosa as aspirações pela liberdade postas durante a Guerra dos Farrapos. A exaltação do homem gaúcho, a acusação de uma guerra injusta por parte do Império Brasileiro e mesmo uma ideia de povo escolhido para ser exemplo de virtude a todos os outros povos são ideias implícitas no texto, mas que ajudam a construir o complexo cenário da Guerra dos Farrapos na memória gaúcha.

Na sequência, é apresentado um documento (proclamação) escrito por um dos oficiais que liderou o início do movimento dos Farrapos contra o governo imperial, divulgado no periódico *O Noticiador (RS)*. Nele está contido a visão que Bento Manoel tinha a respeito do Presidente da Província do Rio Grande do Sul e de seus aliados, justificando, assim, a revolta que ocasionou no levante contra esses. Com isso podemos perceber a imagem que se fazia do inimigo bem como a dos riograndenses que lutavam em prol da revolução.

O documento seguinte é um material didático do Rio Grande do Sul, do ano de 1952, intitulado “Vamos conhecer o Rio Grande”. Em nossa busca por trabalhar com documentos

históricos variados, o texto escolhido mostra como o enaltecimento do gaúcho, bem como a rememoração saudosista da guerra dos farrapos se construíam no ambiente escolar, conformando desde a infância e adolescência dos jovens rio grandenses da metade do século passado uma memória coletiva de lutas.

Quanto à escolha de uma pintura histórica como documento iconográfico, as imagens são aqui entendidas como grandes articuladoras do espaço pedagógico e ricas fontes que colaboram para o conhecimento dos acontecimentos históricos. No contexto da historiografia rio-grandense, composta por um expressivo número de episódios militares, não é de se admirar a vinculação de imagens de conflitos sendo encomendadas pelo Estado, mesmo quase 90 anos depois. Nesse sentido, o exemplo escolhido foi a *Tomada da Ponte da Azenha* (1922), de Augusto de Freitas, uma das três telas encomendadas ao pintor pelo então governador Borges de Medeiros entre os anos de 1914 e 1919. Na sala de aula, as questões para os alunos são focadas na reflexão de como esta pintura histórica serviu para construir uma narrativa visual da Guerra dos Farrapos.

O documento, *Manifesto do Presidente da Republica Rio-Grandense em nome de seus constituintes* escrito pelo declarado Presidente, da então nascente República, Bento Gonçalves, faz parte do processo de proclamação da Independência da província do Rio Grande do Sul após a chamada Revolução Farroupilha. É um documento produzido na época relatada, ou seja, primário, e ao ser usado em sala de aula é capaz de oferecer um contato com a mentalidade que operava durante a revolta. Nesse documento, insere-se parte do modo como a memória desse evento foi construída pelo estado do Rio Grande do Sul, quais foram as bases estabelecidas no ato da revolta e declaração de independência da então província, permitindo um panorama maior de como a memória de uma guerra pode definir e ajudar a criar a identidade de um povo.

Por fim, explorando o tema e a problemática no âmbito literário, selecionamos um trecho do capítulo *Um certo capitão Rodrigo* da obra *O Tempo e o Vento*, do gaúcho Érico Veríssimo. Esse clássico da literatura se insere no contexto regionalista na segunda geração modernista, publicado pela primeira vez em 1949 em Porto Alegre. O primeiro volume da trilogia, *O Continente*, narra a formação do Rio Grande do Sul mesclada com a de uma família, abarcando o período de 1745, com o Sete Povos das Missões, até 1895 em meio ao conflito da Revolução Federalista. Em comparação com os documentos anteriores, o trecho destaca a visão da Revolução Farroupilha vista de um ponto de vista local, tanto pelos personagens quanto pelo autor.

PROPOSTA DIDÁTICA COM O USO DE DOCUMENTOS



(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

1. Leia o documento 1. Este texto diz respeito ao evento do “20 de Setembro”, 111 anos após o ocorrido.
 - a) Qual é o tipo do documento?
 - b) Você acha que a importância dada ao assunto é a mesma para os habitantes do Rio Grande do Sul e para os cidadãos de outros estados do país?
 - c) Você acredita que o texto está criticando ou elogiando o conflito? Dê 2 exemplos de adjetivos na notícia que justifiquem sua resposta.
 - d) O documento menciona diversas vezes a bandeira do Rio Grande do Sul, por que ela seria tão importante para esse povo?
 - e) O jornal em si, desde seu nome, considera ser um jornal “da mocidade”. Com base na matéria que você leu, ele aparenta dialogar com os jovens?
2. Leia o Documento 2.
 - a) Retomando o documento 1, a alusão ao “20 de Setembro” feita na canção diz respeito a qual evento histórico?
 - b) De acordo com a primeira estrofe, como a canção caracteriza esse evento?
 - c) Reparando nos adjetivos destacados, quais são as características esperadas de alguém em um período de guerra?
 - d) De acordo com o hino, a guerra realizada era justa ou injusta?
 - e) Para você, o conflito do dia “20 de Setembro” é retratado positivamente ou negativamente neste hino? Explique.
3. Leia o Documento 3.
 - a) Qual a data da Proclamação do Coronel Manoel Bento Ribeiro?

- b) Qual a data que marca o início da Guerra dos Farrapos?
 - c) Como os adversários/inimigos são classificados na proclamação de Bento Manoel Ribeiro?
 - d) Quais as qualidades dos riograndenses que lutam ao lado do coronel Bento Manoel Ribeiro?
 - e) E por qual(ais) valor(es), segundo o coronel, eles lutam?
4. Leia o Documento 4.
- a) Qual o tipo desse documento? Em qual ano foi publicado?
 - b) Qual o público alvo desse material?
 - c) Quais adjetivos podem ser destacados para a exaltação do gaúcho?
 - d) Você acredita que os outros Estados do Brasil partilham da mesma visão da “grande alma gaúcha”, referida no poema?
 - e) O conflito é chamado todas as vezes no material como “Revolução”. Essa palavra traz alguma ideia/sensação diferente para você em relação a chamá-lo de “Revolução” ou de “Revolta”?
5. O Combate da Ponte da Azenha foi o combate inicial da Guerra da Farroupilha, ocorrido na noite de 19 para 20 de setembro de 1835. Observe o documento 5 e responda às seguintes questões:
- a) Trata-se de qual tipo de documento?
 - b) Qual a data de sua produção? E sua autoria?
 - c) O que o documento retrata?
 - d) O quadro foi produzido há quase noventa anos após o evento histórico. Qual seriam os motivos para o Estado do Rio Grande do Sul encomendar uma obra desse conflito?

- e) Atualmente, a tela está exposta no saguão do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, sendo o mais antigo estabelecimento de ensino secundário e de formação de professores da cidade. Qual seria a função de expor a obra neste local de Educação?
6. Leia o documento 6, do líder revolucionário Bento Gonçalves.
- a) O que o autor está declarando com este Manifesto? Justifique sua resposta.
 - b) Como o autor caracteriza o Rio Grande do Sul? O que isso demonstra?
 - c) O que é a Comunhão Brasileira que Bento Gonçalves faz referência? Como ele a caracteriza?
 - d) O autor cita a Guerra no trecho? Ele a considera justa ou injusta? Como ele entende a postura riograndense nessa Guerra?
 - e) Relacionando este Manifesto com o documento 2, quais ideias estão presentes nos dois documentos? Mesmo estando tão distantes temporalmente, eles compartilham as mesmas ideias?
7. Leia o Documento 7.
- a) Qual é o tipo desse documento?
 - b) Quem é o autor do trecho?
 - c) Em qual Estado você acha que o autor nasceu?
 - d) O personagem cita um dos líderes do conflito, já mencionado no documento 6, quem é ele?
 - e) O personagem acha que esse evento vai ser importante na história? Ele estava certo?

A Época

Jornal da Mocidade em Prô das Aspirações Coletivas

Ano VIII N.º 401 Caxias-Sul, 22 de Setembro de 1946

Director: Ag Lima

20 de Setembro

Passou, na data acima, mais uma efeméride que lembra os Centáuros de 1835, precursores da República Brasileira.

Desfraldando, num decênio de lutas e de glórias, a bandeira tricolor por todo o Rio Grande do Sul, aqueles bravos antepassados souberam despertar na nossa gente o entusiasmo por uma causa nobre e justa, levantando-se por todo o Pampa contra o poder centralizador da monarquia.

E a bandeira tricolor, plantada nas barrancas de Piratini, com o lema — Liberdade, Igualdade e Fraternidade — foi a chama vivificante das consciências, acendendo o fogo de uma Revolução, que teria projeções gigantes, culminando, por fim, com uma paz honrosa para os heroicos Farrroupilhas, em Ponche Verde, e com a semente da República semeada por todo o Brasil, que mais tarde viria a ser o regime da nossa Pátria!

E aquela Bandeira, que ficou sendo o símbolo glorioso de uma geração de bravos e o orgulho deste recanto bendito do Brasil, que sempre esteve alerta em defesa da nacionalidade, em todos os momentos de indecisões políticas, mantendo acima das questões regionalistas, o amor entranhado à Pátria comum, tremulou sempre ao lado do Pavilhão verde e amarelo, relembrando o feito dignificante daqueles bravos de imortal memória.

Em 1937, porém, houve por bem o governo que imperava no Brasil, extinguir os símbolos dos Estados, desaparecendo aqueles símbolos gloriosos do Rio Grande Farrroupilha...

Entrando o Brasil novamente no regime constitucional, após o golpe armado de 29 de Outubro de 1945 e as eleições de 2 de dezembro do mesmo ano, que levou ao poder o íntegro general Eurico Gaspar Dutra, os espíritos esclarecidos dos nossos homens, eleitos para a Assembléia Constituinte, instituíram outra vez os símbolos de cada Estado, vindo enfeitar de novo os céus deste Rio Grande glorioso, a Bandeira tricolor de 1835, para orgulho dos gaúchos.

E o 20 de Setembro continuará sendo, para nós, rio-grandenses, a efeméride que lembra os bravos **farrapos**, que nos legaram as gloriosas tradições do Rio Grande do Sul.



“Como a aurora precursora
do farol da divindade,
foi o Vinte de Setembro
o precursor da liberdade.

Mostremos **valor, constância,**
Nesta ímpia e injusta guerra,
Sirvam nossas façanhas
De modelo à toda terra,
De modelo à toda terra.
Sirvam nossas façanhas
De modelo à toda terra.

Mas não basta pra ser livre
ser **forte, aguerrido e bravo,**
povo que não tem virtude
acaba por ser escravo.

Mostremos valor, constância,
Nesta ímpia e injusta guerra,
Sirvam nossas façanhas
De modelo à toda terra,
De modelo à toda terra.
Sirvam nossas façanhas
De modelo à toda terra.”

Hino do Rio Grande do Sul

LETRA: Francisco Pinto da Fontoura

MÚSICA: Comendador Maestro Joaquim José de Mendanha

HARMONIZAÇÃO: Antônio Corte Real



PROCLAMAÇÃO.

Do Coronel Bento Manoel Ribeiro ao tempo de tomar as armas em deffesa da Liberdade, no movimento geral da Provincia.

Honrados Camaradas, e Concidadãos da Provincia do Rio Grande! Não podemos por mais tempo ser indifferente ao estado vacilante do Continente á que o tem arrastado uma porção de iniquos, e fatuos[1] aristocratas, que como filhos degenerados da Patria, tem dado as mãos a um punhado de facciosos, que nada menos pertendião[2], do que involve nos a anarchia, para saciarem suas rancerosas vinganças, appellidando vos assassinos, immoraes, e sem character, eu corro as armas!

Estes corruptos membros da Sociedade, á quem se havia entregado a Administração da Lei, abusando da confiança que tinham merecido do Governo Central, se valerão do indulto da mesma Lei, para flagelar a Sociedade: já perseguindo a innocencia e á denodados[3] Patriotas por vós bem conhecidos: áqui encarcerando a uns; ali afferrolhando com pesados grilhoes a outros; alem processando á muitos; Eis Rio-Grandenses a vossa situação! Tornando-se o direito individual, e de propriedade inteiramente illusorio!

Sim, Compatriotas! Tal é o estado a que vos conduzio a governança do parcial, e inepto Presidente desta Provincia, que conivente com partidos, dava azos[4] eom[5] semelhantes exemplos a perseguirem-se outras Autoridades, para satisfaser a ignobeis retrogrados dedicados a aniquillar-vos! Taes procedimentos fiserão terminar a paciencia, e soffrimento dos Rio-Grandenses Livres, e moderados, e derão a causa a unir-se congruentemente a melhor, e mais conspicua Classe dos Cidadãos da Provincia, que lançando mão dos ultimos recursos que lhes restavão, para faser sustentar a Lei de todo despresada, empunharão as armas, pondo á frente o valente Coronel Bento Gonsalves da Silva[...].

Como pois, Compatriotas, poderia exitar a pôr-me em campo, quando a Patria, o voto publico, e a humanidade opressa me chamavão a repellir os malvados retrogrados que nos collocarão em um incalculavel pelago[6] de desgraças? [...] Rio-Grandenses e meus antigos Companheiros d'Armas! É neste sentido, que Vos convido a engrossar as fileiras da Força da Commarca de Missões, que se acha a meu mando! Rio-Grandenses! Voai a socorrer os vossos Irmãos, que se achão em campo para deffender a Liberdade, em cujas



fileiras sereis coroados de imarcessiveis[7] louros, e as gerações futuras bem-dirão vosso heroísmo!

E haverá quem se negue a este dever sagrado? Não: tanta infamia, tanta cobardia ainda não é conhecida em peitos Brasileiros.

Viva a Liberdade! [...]

Alegrete 3 de Outubro de 1835.

Bento Manoel Ribeiro.

Glossário

[1] Vaidoso, presunçoso, tolo.

[2] Um provável erro de digitação, no qual o mais evidente seria a palavra *pretensão*.

[3] Corajosos.

[4] Motivos.

[5] A única tradução próxima encontrada foi para a palavra *éon*, que significa grande intervalo de tempo.

[6] Abismo.

[7] Inalteráveis, incorruptíveis.

ALMA GAÚCHA

Leferino Brasil

Bendito seja Deus!
Vejo no céu romper a nova aurora
Quem vem iluminar o Pampa do futuro,
Êsse que surgirá do sangue ardente e puro
Dos gaúchos de prol que tomaram na luta!
Continua de pé a raça resoluta
Que resistiu sòzinha e por quase dez anos
Sem jamais se abater, à espada dos tiranos.
Bendito seja Deus! A terra destemida
Dos Farrapos não foi, nunca será vencida!

GOMES, Giselda Guimarães; LIMA, Edith Guimarães. **Vamos conhecer o Rio Grande:** leitura para o terceiro ano primario associada a estudos sociais e naturais. Porto Alegre: Globo, 1952.



Reprodução: **A Tomada da Ponte da Azenha**. Augusto Luiz de Freitas, 1922.

Fonte: Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/geral/2016/06/a-leal-e-valorosa-cidade-que-resistiu-aos-farrapos/>. Acesso em: 29 de junho de 2022.



“— E já houve combates! — disse ele depois de um longo período de silenciosa reflexão.

Bibiana, que quase havia esquecido a presença do padre, ergueu a cabeça e perguntou:

— Que foi que vosmecê disse?

— Eu disse que tem havido muitos combates.

— Ah!

— No primeiro os revolucionários foram mal! — contou o vigário com alguma relutância, temendo afligir Bibiana. — As forças de Silva Tavares e de Manoel Marques de Souza derrotaram os farrapos.

E no momento de pronunciar essas palavras uma ideia lhe veio à mente: "Um dia todas essas coisas não de ser história", refletiu ele. Lera já vários artigos e livros sobre Napoleão Bonaparte, o grande conquistador. Era já homem maduro quando pela primeira vez ouvira falar nesse famoso general nascido na ilha de Córsega. Fora depois acompanhando, interessado, sua carreira. Agora Napoleão se tornara uma figura conhecida em todo o mundo e estava na história ao lado de César, Alexandre, Átila e tantos outros. Mas era muito possível — concluiu — que o resto do mundo nunca chegasse a ouvir falar em Bento Gonçalves. Não deixava de ser curioso a gente ver a história no momento em que ela estava sendo feita! Dali a cem anos, como iriam os historiadores descrever aquela guerra civil? O pe. Lara sabia como era custoso obter informações certas. As pessoas dificilmente contavam as coisas direito. Mentiam por vício, por prazer ou então alteravam os fatos por causa de suas paixões. Cenas da vida cotidiana que se tinham passado sob o seu nariz, ali mesmo na praça de Santa Fé, eram depois relatadas na venda do Nicolau numa maneira completamente diferente. Como era então que a gente podia ter confiança na história? Passou-lhe, então, pela mente a lembrança da importância que tinha para a Igreja Católica a tradição oral... Ora, estava claro que com a Igreja, que era divina, a coisa era diferente. Mas seria mesmo diferente? Essa dúvida era indigna dum sacerdote. Que Deus lhe perdoasse a heresia! Mas agora Bibiana lhe estava dizendo alguma coisa..."